

Comparativo entre o rendimento médio dos beneficiários de planos de saúde individual e da população não coberta por planos de saúde – regional e por faixa etária

Amanda Reis

Luiz Augusto Carneiro
Superintendente Executivo

Sumário Executivo

- O objetivo desse trabalho é analisar se existem diferenças significativas entre os rendimentos de beneficiários de planos de saúde individuais e a população que não possui plano de saúde. Para evitar a influência de fatores como idade e local de residência, a análise foi feita considerando faixas etárias e também as cinco regiões geográficas do país.
- Também é analisado se os rendimentos dos beneficiários de planos de saúde individuais são significativamente diferentes entre si de acordo com os fatores região e idade.
- Analisa-se também o comprometimento de renda dos beneficiários de planos de saúde individual com a mensalidade do plano.
- As comparações são realizadas para 2003 e 2008, anos para os quais há o Suplemento Saúde da PNAD/IBGE, que permite identificar quem possui plano individual. Outra fonte de dados utilizada nas análises é a ANS, para os dados de número de beneficiários e de despesas assistenciais de planos de saúde.
- Os principais resultados encontrados são:
 - O rendimento dos beneficiários de planos individuais é, em média, superior ao dos não beneficiários, em todo o país: 4,8 vezes em 2003 e 4,1 vezes em 2008.
 - Considerando as regiões brasileiras, o rendimento médio real dos beneficiários de planos individuais não apresenta grande discrepância entre elas: em 2008, o menor valor ocorre na região Nordeste (R\$ 2.937) e o maior na região Centro-Oeste (R\$ 3.413).
 - Em média, nos dois anos analisados, a faixa etária de 50 a 59 anos apresentou a maior diferença de rendimento entre beneficiários e não beneficiários: 5,2 vezes em 2003 e 4,6 vezes em 2008;

- De 2003 a 2008, o rendimento dos beneficiários de planos de saúde cresceu mais que a mensalidade do plano: em 2003, o plano comprometia em média 9,6% do rendimento dos beneficiários e, em 2008, 9,0%;
- O maior nível de comprometimento do rendimento com plano de saúde foi observado para a faixa etária de 18 a 29 anos nos dois anos de análise;
- O rendimento dos não beneficiários cresceu mais, em média, do que o dos beneficiários: em 2003, correspondia a 22,0% do rendimento dos beneficiários e, em 2008, essa proporção passou para 26,2%;

1. Introdução

O plano de saúde é um dos principais desejos de consumo das famílias brasileiras, juntamente com casa própria e bens de consumo duráveis, como o automóvel. De fato, no Brasil, observa-se que a cobertura do setor de saúde suplementar tem crescido, acompanhando o aumento da atividade econômica e do rendimento da população¹. Em particular, observa-se de forma mais clara que o aumento do nível de rendimento tem impacto positivo sobre a demanda por planos de saúde de contratação individual.

Se há aumento das chances de um indivíduo adquirir um plano de saúde individual quando há aumento do rendimento, é plausível supor que, nesse tipo de contratação de plano de saúde, os beneficiários tenham rendimento superior ao da população não coberta.

Nesse sentido, este trabalho avalia a diferença entre o rendimento de beneficiários de planos individuais e o da população não coberta por planos de saúde. Também é analisado se, descontando-se o valor pago pelo plano, o rendimento dos beneficiários permanece significativamente superior ao da população não coberta.

Para uma melhor compreensão da relação positiva entre rendimento e contratação de plano de saúde individual, na seção a seguir é analisada a evolução do nível de rendimento da população e do setor de saúde suplementar.

2. Relação entre rendimento e número de beneficiários de planos de saúde individuais

Nos planos de saúde de contratação individual, o próprio beneficiário paga integralmente pela mensalidade do plano. Por isso, o rendimento auferido pelo indivíduo é uma das principais variáveis relacionadas à sua decisão de contratar um plano de saúde individual, ou mesmo manter o plano que já possui. Nesse sentido, a decisão de se adquirir um plano individual é pessoal. Cada pessoa avalia, entre outros fatores, o preço do plano e seu nível de rendimento.

¹KILSZTAJN, S; CAMARA, M. B. da; CARMO, M. S. N. do. Gasto privado com saúde por classes de rendimento. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 48, n. 3, Set. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302002000300041&lng=en&nrm=iso>

A partir da análise da evolução do número agregado de beneficiários de planos de saúde individuais é possível obter algumas indicações da relação entre rendimento e posse de plano individual.

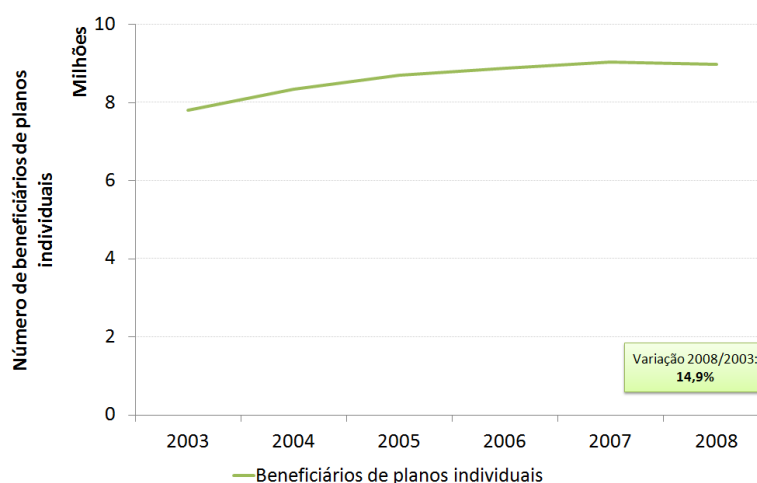
a. Evolução do número de beneficiários e do rendimento entre 2003 e 2008

O período de análise compreende os anos de 2003 e 2008, para os quais estão disponíveis microdados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD)² que contém o suplemento especial dedicado a vários aspectos da saúde, entre eles, a posse e plano de saúde e o gasto com a mensalidade do plano. Os microdados do Suplemento Saúde dessas PNAD's permitem identificar os beneficiários de planos de saúde individuais, suas regiões de residência, assim como o rendimento médio e o valor pago pelo plano declarado na pesquisa.

Nesse período, que compreende seis anos, o número de beneficiários de planos de saúde individuais cresceu 14,9%, atingindo 9,0 milhões em dezembro de 2008 (FIG.1). Nos anos seguintes o número de beneficiários continuou crescendo, atingindo 9,9 milhões em dezembro de 2012.

Entre os fatores que podem ter estimulado o crescimento dos planos individuais está o aumento do rendimento da população brasileira. Se considerarmos o rendimento médio real individual de todas as fontes disponível na PNAD/IBGE, houve crescimento de 59,3% entre 2003 e 2008.

Figura 1: Evolução do número de beneficiários de planos de saúde individuais e do rendimento médio por domicílio. Brasil, 2004 a 2008



Fonte: ANS e PME/IBGE

² A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD tem periodicidade anual, e investiga de forma permanente, características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação. Os Suplementos da PNAD têm periodicidade variável e investigam outras características populacionais, de acordo com as necessidades de informação para o País. (Fonte: IBGE)

O menor crescimento percentual do número de beneficiários (14,9%) em relação ao rendimento (59,3%) pode estar relacionado ao bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro. O crescimento de postos de trabalho impacta positivamente o mercado que planos coletivos, que no período analisado cresceu acima da média: enquanto o número total de beneficiários cresceu 28,6% entre 2003 e 2008, o número de beneficiários de planos coletivos empresariais cresceu 70,2%. A geração de postos formais aumentou o número de pessoas que adquiriram plano de saúde por meio do vínculo empregatício, ao invés de adquirir planos individuais, mesmo com aumento de seus rendimentos.

3. Diferença de rendimento entre os beneficiários e não beneficiários

Como o crescimento dos planos individuais tem sido fomentado pelo aumento de rendimento, cabe avaliar se de fato os beneficiários desse tipo de plano possuem rendimento superior a quem não tem plano.

Para se comparar os níveis de rendimento, foram considerados os rendimentos³ médios de beneficiários e não beneficiários em cinco faixas etárias⁴. Excluíram-se pessoas empregadas que possuíam plano de saúde de contratação coletiva como um benefício fornecido pelo empregador⁵, pois sua decisão de adquirir ou não um plano de saúde não depende do seu nível de rendimento.

Os principais resultados da análise são:

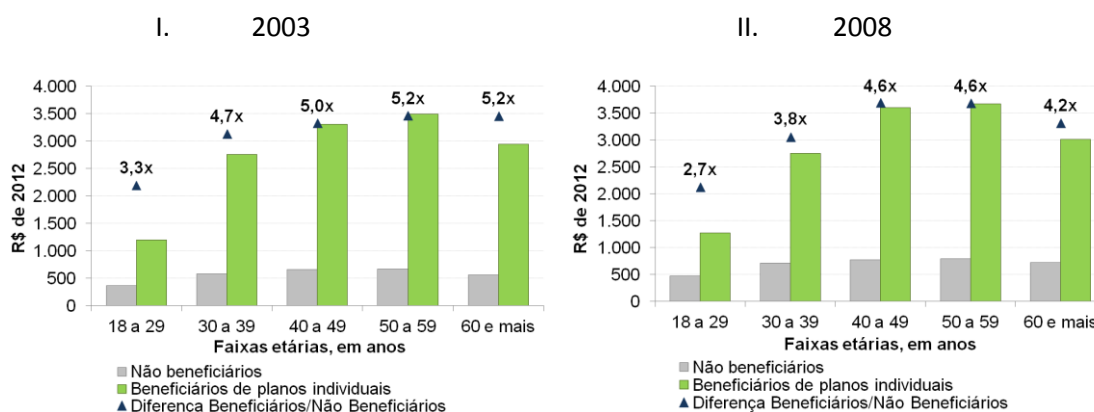
- Em 2003, o rendimento médio do beneficiário de plano individual era 4,8 vezes superior ao rendimento médio do não beneficiário de plano de saúde. Em 2008, a superioridade do rendimento dos beneficiários foi 4,1 vezes; houve redução, mas ainda manteve-se significativa.
- Nota-se que o maior valor do rendimento dos beneficiários de planos individuais em relação ao dos não beneficiários ocorre em todas as faixas etárias, nos dois anos observados.
- Em 2003, as maiores diferenças de rendimento foram observadas para as faixas de 50 a 59 anos e 60 anos e mais. Em ambas, os beneficiários de planos de saúde possuíam rendimento 5,2 vezes superior ao dos não beneficiários (Fig2-I).
- Em 2008, a diferença de rendimento entre beneficiários de planos de saúde individuais e não beneficiários diminuiu em relação a 2003, sendo maior para as faixas etárias de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos (4,6 vezes em ambas as faixas) (Fig2-II).

³ Rendimento mensal de todas as fontes para pessoas de 10 anos ou mais de idade (PNAD/IBGE).

⁴ Os menores de 18 anos foram excluídos da análise por não adquirirem por si mesmos os planos de saúde, apesar de constarem na PNAD como titulares. As faixas etárias analisadas são 18 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e 60 anos ou mais.

⁵ A pessoa pode se tornar beneficiária de um plano coletivo independentemente do seu nível de rendimento, por meio do seu emprego.

Figura 2: Rendimento médio de beneficiários de planos individuais e não beneficiários de planos de saúde, 2003 e 2008



Fonte: PNAD 2003 e PNAD 2008/IBGE.

Portanto, observa-se que, em média, os beneficiários de plano de saúde individual no Brasil possuem rendimento muito superior às pessoas que não possuem qualquer tipo de plano de saúde. Ressalta-se que essa diferença diminuiu ao longo do tempo: enquanto em 2003 o rendimento dos não beneficiários correspondia a 20,8% do rendimento dos beneficiários, em 2008 essa proporção passou para 24,4%. Uma provável causa do crescimento mais rápido do rendimento dos não beneficiários é que ele ainda situa-se num patamar baixo em relação à média da população, sendo mais sensível às melhorias dos níveis de salário e emprego ocorridas nos últimos anos.

4. Comprometimento do rendimento com planos de saúde

Uma questão importante a se analisar é quanto do rendimento mensal, em média, os beneficiários de plano de saúde individual comprometem ao pagar a mensalidade do plano.

Em 2003, a despesa com plano de saúde correspondia a 9,6% do rendimento dos beneficiários de planos individuais em média. O maior comprometimento de rendimento ocorreu na primeira faixa etária, de 18 a 29 anos (12,4%), formada, principalmente, por jovens entrantes no mercado de trabalho que, devido às menores escolaridade e experiência profissional, recebem salários mais baixos. Já o menor nível de comprometimento do rendimento ocorreu na faixa etária de 40 a 49 anos (8,1%) (TAB.1).

Entre 2003 e 2008, o valor declarado na PNAD pelos titulares de planos individuais como pagamento da mensalidade do plano aumentou em todas as faixas etárias. No entanto, o crescimento do rendimento foi superior, o que implicou em queda do percentual com que a despesa com plano de saúde individual compromete a renda: em 2008 o comprometimento médio reduziu em 1 ponto percentual (8,6%). A exceção foi a faixa etária de 60 anos ou mais, para a qual o aumento do valor pago foi superior ao do rendimento. Dessa forma, para essa faixa etária, o

comprometimento do rendimento aumentou em 0,1 pontos percentuais em 2008 em relação a 2003 (Tab. 3).

Tabela 1: Representatividade do valor pago ao plano de saúde no rendimento e variação do valor pago entre 2003 e 2008.

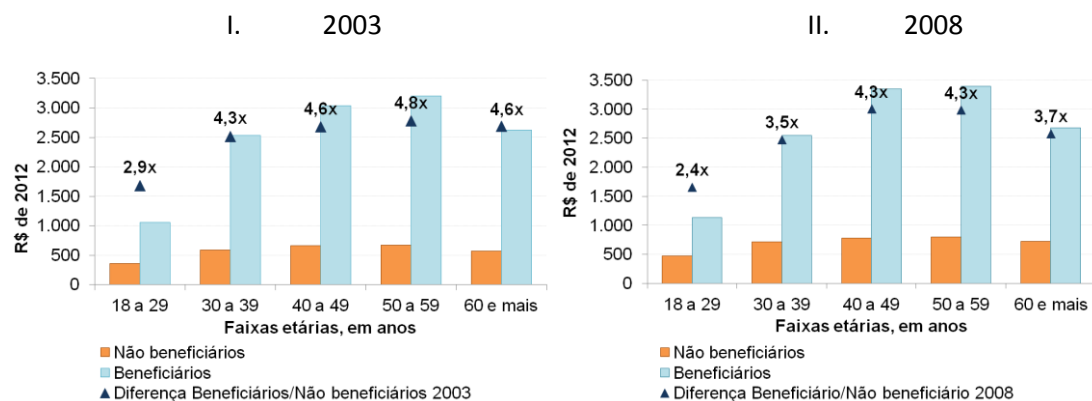
Faixas etárias	Representatividade do valor pago pelo plano de saúde no rendimento (%)		Variação do rendimento (%)	Variação do valor pago (%)
	2003	2008		
18 a 29 anos	12,4	11,2	39,5	25,7
30 a 39 anos	8,2	7,7	31,7	23,4
40 a 49 anos	8,1	7,3	43,7	29,7
50 a 59 anos	8,3	7,7	38,5	27,1
60 ou mais	11,1	11,2	34,5	35,5

Fonte: PNAD 2003 e PNAD 2008/IBGE.

Mesmo que se subtraia o valor pago pelo plano individual, o rendimento do beneficiário ainda permanece significativamente superior ao de quem não possui plano. Por exemplo, em 2003, ainda que se exclua o valor pago pelo plano do rendimento médio dos beneficiários de planos individuais, o resultado líquido supera em 4,4 vezes em média o rendimento dos não beneficiários, enquanto que, considerando o rendimento bruto, essa relação é de 4,8 vezes. Em 2008, o rendimento líquido do valor do plano de saúde individual da população coberta era 3,7 vezes, em comparação com 4,1 vezes considerando o rendimento bruto.

Nessa comparação também o destaque é para a faixa etária de 50 a 59 anos, cujo rendimento dos beneficiários líquido do valor pago pelo plano é em média 4,8 vezes superior ao dos não beneficiários em 2003, e 4,3 vezes em 2008 (Fig.4-I e Fig4-II).

Figura 3: Rendimento médio de beneficiários de planos individuais – excluído o valor pago pelo plano de saúde - e rendimento médio de não beneficiários de planos de saúde, 2003 e 2008



Fonte: PNAD 2003 e PNAD 2008/IBGE.

Nota-se que a proporção em que o rendimento dos beneficiários de planos individuais é superior ao dos não beneficiários diminui entre 2003 e 2008, para todas

as faixas etárias. De fato, observa-se que na média, o rendimento das pessoas que não possuem plano de saúde cresceu 68,5% (TAB.2), acima da média da população brasileira (59,3%). O rendimento dos beneficiários de planos individuais cresceu 40,7%⁶.

Tabela 2: Crescimento do rendimento médio. 2008/2003.

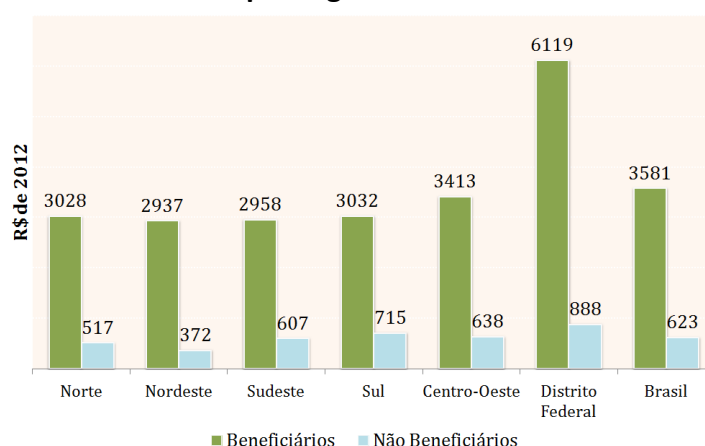
Crescimento do rendimento real 2008/2003	
Brasil	59,3%
Beneficiários de planos individuais	40,7%
Não beneficiários	68,5%

Fonte: PNAD2003 e PNAD2008/IBGE.

5. Diferenças Regionais

Apesar das disparidades existentes entre as regiões brasileiras quando se trata de rendimento, os beneficiários de planos individuais apresentam, em média, rendimentos similares, independentemente da região. No Distrito Federal observa-se o maior rendimento médio (Fig. 3) dos beneficiários (R\$ 6.119), seguido pela região Centro-Oeste (R\$ 3.413), e a região Nordeste apresenta o menor rendimento médio (R\$ 2.937). Para os não beneficiários o rendimento varia de R\$ 372 na região Nordeste (menor valor) a R\$ 888 no Distrito Federal (maior valor). A maior disparidade de rendimentos entre beneficiários de planos individuais e não beneficiários ocorre no Distrito Federal, devido às suas características próprias, que tornam essa região um outlier em análises de renda.

Figura 4: Rendimento real dos beneficiários de planos individuais e não beneficiários por região - 2008



6. Considerações finais

Entre 2003 e 2008, houve crescimento do rendimento da população. Nota-se que esse crescimento foi maior para os não beneficiários de planos de saúde, dada a

⁶ Para todas as faixas etárias.

redução do gap entre o rendimento dessa população e os beneficiários de planos de saúde individuais. Apesar disso, o rendimento da população coberta mantém-se consideravelmente superior, mesmo quando se considera o rendimento dos beneficiários descontado o valor da mensalidade do plano.

Observou-se redução do comprometimento do rendimento com o pagamento do plano no período analisado, o que sugere que o crescimento do rendimento superou o reajuste anual a que são submetidos os contratos individuais.

Considerando que a maior parte da população ainda não possui plano de saúde e que este é um dos principais desejos de consumo das famílias, o mercado de saúde suplementar apresenta grande potencial de crescimento. Tal potencial poderá se confirmar com a continuidade do comportamento da economia que favoreça o crescimento do rendimento e do emprego.